

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- LITORAL.
PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO: ANE – ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA
EDUCAÇÃO

SILVANE TIMÓTEO DA CONCEIÇÃO

CONHECENDO MINHA TERRA: uma forma alternativa de educação em
Morretes

ANTONINA-PR

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR LITORAL

SILVANE TIMÓTEO DA CONCEIÇÃO

CONHECENDO MINHA TERRA: uma forma alternativa da Educação em
Morretes

Memorial apresentado à
Universidade Federal do Paraná,
para obtenção do título de
especialização em Alternativas
Educacionais.

Orientador: Valdo Cavallet.

ANTONINA

2022

RESUMO

O presente trabalho tem como tema as ações afirmativas na educação, tendo como objeto de estudo a implantação de um programa de interação entre os alunos da área central da cidade de Morretes com a comunidade do Sarapia, localizada na Estrada: Sarapia, s/n Morretes-Pr.

Palavras chaves: Educação. Educação Emancipatória. Educação Alternativa. Educação Comunitária

APRESENTAÇÃO

Considerando a Base Nacional Comum Curricular que ressalta parte dos direitos de aprendizagem na educação básica; conhecer-se e construir sua identidade pessoal social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. Tendo como objetivo de estudo implantar inicialmente na rede de ensino escola Miguel scheleder, localizada na rua quinze de novembro, 135, centro, Morretes-Pr. Para tanto, temos o objetivo de criar dentro da rotina escolar das crianças um momento de experimentação, exploração e autoconhecimento de suas raízes. O encontro terá a duração de 3 horas, nesse tempo as crianças serão recebidas pelo representante da comunidade do Sarapia o senhor Bruno. Nesse dia teremos uma programação especial para recepção das crianças dentro da comunidade, entre elas; roda de conversa, apresentação da comunidade, exploração do ambiente, músicas, apresentação de instrumentos, breve apresentação da produção de produtos orgânicos, plantação de mudas de plantas, etc. Teremos a participação dos alunos do curso de agroecologia da Universidade Federal do Paraná- Litoral. Assim, criando um ambiente de troca de relações e conhecimentos para todos. Inicialmente tem em vista a participação dos alunos dos quintos anos e posteriormente atingindo as demais classes.

JUSTIFICATIVA

Atualmente vivemos uma grande crise existencial, procuramos referências em tantas pessoas, possibilidades e formas de vida diferentes da nossa realidade existente. A pergunta que nos faz refletir é: Eu procuro essa alternativa por demérito a minha ou porque de fato não conheço a minha? Dentro da cidade de Morretes, ainda é muito forte a desqualificação da própria cultura regional. Pode-se perceber que as crianças crescem com um único intuito de ir para cidade grande, chamada Curitiba. Diante desse cenário, surge uma inquietação dentro de mim, enquanto educadora dentro do Município. O que estamos fazendo para mudar essa realidade? As crianças de fato conhecem a riqueza de sua cidade? Quais são suas referências no quesito de sucesso? Dentro do Município vem sendo divulgada as riquezas do campo?

Por necessitarem de referencial de vida, muitas vezes busca-se o mais visto ou dito mais importante ou reconhecido. Esse memorial tem como visão de possibilidade, trazer às crianças uma experiência marcante e que certamente levarão para sempre em sua vida. O mais importante e que mais espero é que se reconheçam como moradores de uma cidade riquíssima em valores morais, culturais, agroecológicos, vasta de paisagens naturais e principalmente de pessoas que vivem no campo e do campo. A chance de possibilitar esse fortalecimento e essa valorização com ações que possibilitem um repensar de estilo de vida, certamente seria um grande avanço para toda comunidade Morretense. Através do diálogo, cada indivíduo negocia com os outros sua identidade e o rótulo que uma pessoa recebe é o reconhecimento que tem dos outros. “Minha própria identidade depende crucialmente de minhas relações dialógicas com os outros” (Taylor, 1995:248).

OBJETIVO GERAL

Um dos grandes desafios na vida do educador nos dias de hoje certamente é; como atrair a atenção do meu aluno para a compreensão dos conteúdos. O fato de descontextualizar a realidade do educando pode-se dizer que torna o conteúdo menos atrativo. Conteúdos muitas vezes fragmentados, desconexo e irrelevante para aquela classe de educando, assim acarretando numa matéria desinteressante.

Frigotto:

O senso comum, a cultura, os valores, os saberes, até mesmo os preconceitos dos diferentes sujeitos e grupos sociais são o ponto de partida para a organização da escola, do conhecimento e dos processos formativos. O ponto de chegada será uma cultura e um saber orgânico, articulados e socialmente significativos para as classes populares (apud GADOTTI, op. Cit., p.14).

Conhecer a comunidade do Sarapia, não será apenas uma visita para coleta de dados ou um dia de passeio fora da escola, é muito mais. Queremos oportunizar a essas crianças um momento de autorreflexão, conhecimento do outro, o vislumbrar e principalmente o pertencimento.

Será parte do processo essa identificação e fortalecimento da cultura regional. Uma educação trabalhada na maneira de reconhecer a referência da criança e contribuir para o processo de transformação. Certamente se tornará tão mais verdadeira que um livro aberto na página 45 onde relata a vida de trabalhadores do campo e que normalmente vem com uma imagem ilustrativa com pessoas de expressão triste carpindo um campo. Essa criança certamente não terá a oportunidade de reconhecer a riqueza de sua cultura e ao contrário disso terá uma rejeição com suas raízes.

Segundo Machado:

O adulto deve ter em mente que a construção do conhecimento se faz na medida em que o objetivo desse se torna significativo para criança. Isso se dá quando se assegura uma relação afetiva de confiança mútua, tranquila, estável, com vínculos que se codificam com o tempo, compartilhando o poder com a criança, levando-a a decidir junto, respeitar outros pontos de vista ou assumir sua posição (1991,p.5).

O intuito do memorial é exatamente proporcionar ao nosso alunado essa experiência de vida. Provavelmente sempre levará consigo esse dia, como um dia em que teve uma visão diferente sobre si e sobre sua comunidade. Obviamente que não temos a intenção de insultar ou impedir o acesso as cidades grandes a qual permeiam nossa cidade. Nosso intuito maior é que mesmo diante de uma decisão futura em optar por outra cidade que esse aluno em hipótese alguma se refira a sua cultura regional como menor a qualquer outra que lhe é apresentada.

É imprescindível que lhe seja assegurado a oportunidade de conhecer e incorporar a sua vida comunitária, conhecimento esse que enquanto sujeito pode lhe proporcionar, modificar e transformar sua história de vida. A desconformidade dessa experimentação pode ocasionar um abismo entre a teoria e a prática, com isso, separando ainda mais a sensação do pertencimento a sua identidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Estimular os alunos a conhecerem suas raízes culturais.

Favorecer um ambiente de troca de conhecimento.

Desenvolver um plano em conjunto para futuros ambientes de exploração dentro da cidade de Morretes.

Promover um momento de autoconhecimento em relação a seus sonhos e projetos futuros.

Incentivar a valorização da sua identidade cultural.

Conhecer pessoas que fizeram o caminho inverso. Onde vieram de Curitiba para ter uma vida melhor em Morretes. Através desses relatos irão reconhecer o valor de sua comunidade.

PÚBLICO ALVO

- Estudantes do 5 ano.
- Professores da classe.
- Estudantes do curso de agroecologia da Universidade Federal-litoral.
- Pais dos estudantes que receberão o feedback através dos filhos.
- Comunidade em geral através de publicações nas redes sociais.

METAS

Iniciar uma mudança comportamental na comunidade de Morretes em relação a valorização da identidade cultural. Sabe-se que o caminho a percorrer é grande para que seja vista essa transformação. Acredito que toda mudança começa por um início pequeno e cheio de incertezas até que seja consolidado dentro de cada um de nós. Certamente a fase de nossa vida que somos mais suscetíveis a influências é nesse período de formação escolar, precisamos de referências e que essas sejam positivas. Por isso, acredito nesse projeto como uma ponte para um futuro que está logo ali, que tem a possibilidade de oportunizar uma alternativa dentro da sua própria cidade, a qual não é sinônimo de fracasso. Que eles tenham diversas possibilidades futuras, mas que permanecer em sua cidade natal, onde estão suas raízes, famílias, amigos, professores, etc. seja uma delas e que isso não gere uma sensação de incapacidade ou qualquer outro sentimento negativo.

PERSPECTIVAS FUTURAS

O ponto de partida destina-se a implementar a experimentação e conhecimento da valorização regional aos alunos dos 5º anos da escola Miguel Scheleder na cidade de Morretes e aos poucos implantar em todas as escolas do município.

O memorial supõe que o impacto de suas ações irá influenciar positivamente os estudantes a valorizarem sua identidade enquanto morador da cidade, em decorrência disso proporcionará uma valorização atual e futura para a cidade de Morretes.

Iniciaremos a ação com alunos dos 5º anos e posteriormente avançaremos para os alunos dos 4º anos. Temos a intenção futura de implantar ao calendário anual do município de Morretes, assim expandindo para outras escolas dentro do Município com o intuito de alcançar mais estudantes. Também tendo a possibilidade futura de visitação e explora o de outros ambientes na nossa região, como: pontos turísticos, planta oes, produ oes de cachaças, entre outras.

CRONOGRAMA

Atividade	Mês
Elaboração do memorial escrito.	Maio X
Submissão a equipe pedagógica.	Junho X
Revisão e possíveis alterações.	Junho X
Autorização para aplicação.	Junho X
Dia da aplicação.	Junho X
Análise dos resultados.	Junho X
Elaboração de propensão.	Julho

ANEXO

Fotos da visitação.

Ficha da autorização aos pais.

Declaração de Visitação a comunidade.

Crachás para cada estudante.

Bilhete aos pais referente ao “ lanchinho dos estudantes”.

RELATÓRIO DE VIVÊNCIAS

Vivemos um período de pandemia totalmente atípico para a nossa geração, de repente fomos surpreendidos por uma onda de mortes e calamidades em toda instância mundial. Nesse período fomos encurralados por uma doença invisível, que indiferente de classe social, cor, raça, etnias, crenças ou partidarismo político, fomos severamente atingidos. Acredito que hoje em todo mundo não exista uma única pessoa que possa falar “ não fui atingido” de alguma forma certamente foi! Em meio a todo esse caos mundial, surge uma oportunidade de ingressar numa especialização pela Universidade Federal do Litoral e o que é melhor ainda, com um tema dentro meus valores educacionais. Posso com toda certeza dizer que essa especialização foi um “respirar” quando se tinha “ o ar quase acabando” meus sábados foram incríveis, conheci pessoas especiais, me emocionei, ouvi, fui ouvida, acolhida, aceita, estimulada e tantas outras coisas mais. Digo com toda certeza que o Ane foi o meu respirar dentro de uma pandemia terrível que até hoje assola o mundo.

Dentro da nossa especialização sempre foi muito discutido a questão da educação que está sendo oferecida por anos em nossa sociedade, que certamente necessita de novas alternativas educacionais que, inclusive, é a nossa linha de pesquisa. Trabalho há 5 anos no município de Morretes e cada vez mais percebo a insatisfação dos alunos e ao mesmo tempo da equipe escolar. Durante as aulas da especialização, cada sábado eu me sentia mais encorajada a fazer algo e a sair da zona de conforto enquanto professora da rede.

Em um dos encontros eu relatei que tinha um desejo de ver uma educação diferente, mais atrativa, mais livre e mais participativa, nesse momento o Valdo se interessou por minha fala e acabamos trocando ideias sobre uma nova educação. O Valdo já tinha tido algumas experiências dentro do município de Morretes e já sabia que não seria uma tarefa fácil. Anos atrás ele e sua equipe já tinham tentado uma escola “ vale da comunhão” e também foram barrados pela burocracia e passividade política da região. Fizemos algumas reuniões virtuais para tentarmos um meio de acesso a nova gestão política da cidade, depois nos reunimos presencialmente com os moradores do Sarapia e os mesmos relatavam a mesma falta de reciprocidade política. Criamos um grupo pelo WhatsApp onde nos

comunicamos sobre os avanços e as frustrações das nossas tentativas de implantação; chegamos num acordo coletivo que pelo menos durante essa gestão política não havia possibilidade de implantação da escola dentro das novas alternativas educacionais. Então surge a ideia de aplicar uma ação mensal ou até mesmo bimestral, para que assim a comunidade sarapia seja reconhecida dentro do município para que no futuro a escola seja uma realidade dentro do município como uma educação alternativa.

Com todo esse processo de conversação e troca de experiências me surge uma ideia de começarmos pela valorização da comunidade. Como professora da região eu percebo que a comunidade de Morretes não tem ideia de suas riquezas e que ao contrário disso muitas vezes se envergonham dela. Por isso, vejo a importância do resgate dessa identidade morretense.

O projeto surge num momento muito crítico na educação de Morretes, percebe-se que a nova gestão não é muito aceita pela classe de professores. Iniciaram a gestão cortando todo professor de apoio da grade, com isso, professores tinham 25 alunos dentre eles alunos autistas ou com outras especificidades que estavam sem apoio. Instaurou-se uma grande “guerra” dentro da cidade e o clima estava em péssima condição. Fizemos greves, debates, audiências públicas até que voltaram os professores de apoio. Nesse período foi impossível se quer mencionar um novo projeto, também tivemos a volta as aulas com medos, receios e insegurança. Qualquer projeto fora do PPP foi cortado dentro das escolas, mais uma vez não tive a oportunidade de colocar em prática nosso projeto.

Quando as coisas estavam voltando a normalidade, tivemos o novo piso salarial dos professores, por um lado uma boa notícia e por outro uma nova “guerra” dentro da educação de Morretes. Faço parte da associação dos professores e a decisão em conjunto foi “ não fizemos qualquer atividade que não esteja no PPP” novamente tive que recuar. Tivemos novas reuniões, ameaças de greve e tantas outras até que o prefeito decide pagar o piso salarial. Enviei mensagem para uma responsável da secretaria de educação que simplesmente mandou eu entrar em contato com a escola. Como trabalho na escola Miguel scheleder decidi por iniciar ali que já tenho contato com a equipe. Tive uma boa aceitação, com algumas adaptações, a ideia da ação seria iniciar com os pequenos para que desde cedo reconhecessem e se orgulhassem das suas histórias de vida. Nesse momento

acontece o entrave a direção decide que comecem pelos 5 anos por serem maiores, com isso já muda a essência do projeto, mas, ainda assim estávamos caminhando. Eu entrei em contato com a professora Ana da universidade, foi muito solícita comigo, seu projeto de doutorado foi na região do Sarapia, trocamos várias ideias e decidimos unir forças trazendo os alunos do curso de agroecologia para fazer essa parceria ainda mais enriquecedora. Mas, para as datas se encaixarem leva-se um tempo de adaptações e com isso não foi possível levar para a prática a ideia que temos na teoria, porque para encerrar o curso temos esse tempo para apresentar. Preciso correr contra o tempo para a aplicação do projeto, vejo que esse é o momento oportuno, visto que já está aceito pela escola e pelos responsáveis da comunidade do Sarapia. Logo iniciará a eleição para a direção escolar e haja vista a situação da comunidade escolar, certamente será trocada a direção escolar então não saberei como será a nova gestão e quais serão suas estratégias de ensino.

Concluo essa dissertação com a esperança de um futuro que será implantado na cidade de Morretes, beneficiando aos alunos, escola e a comunidade. Sinto-me entristecida, pois planejei encerrar meu memorial contando as vivências do dia que estivemos pisando na terra na prática, com fotos, com relatos das crianças, com os impactos familiares, com uma projeção futura aplicada na prática da escola. Meu consolo é saber que educação se faz em qualquer momento, vejo que esse tempo de tentativas, busca e insistências também me fez uma melhor educadora, e que não vou parar por aqui e que logo adiante teremos nossa experiência e será incrível.

“ Enquanto eu luto, sou movido pela esperança; e se eu lutar com esperança, posso esperar” Paulo Freire.

REFERENCIAS

BRASIL: Ministério da Educação. Base Comum Curricular. Brasília, 2018, p 93).

GADOTTI, Moacir (org) Paulo Freire: uma bibliografia. Brasília: Cortez, 1996.

TAYLOR, F.W. Princípios da administração. 8.ed São Paulo. Atlas 1990.